



A RELAÇÃO ENTRE AS EMPRESAS PRESENTES NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E A ISO 14001 NA BM&FBOVESPA

Daniel Ferreira Santos

Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

danielsantos927@hotmail.com

Juliane Maranhão Schlichting

Administradora pela Universidade Positivo

Universidade Positivo, Brasil

ju_ane3@hotmail.com

Michael Dias Correa

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná

Universidade Positivo, Brasil

micdias@hotmail.com

Tatiane Antonovz

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná

Faculdade Estácio Radial, Brasil

tatiane152@hotmail.com

RESUMO

Os dados divulgados pela BM&FBOVESPA consistem em uma importante fonte para o mercado, pelo seu elevado número de negócios realizados, e também por negociar ações de grandes empresas, e com base nisso o intuito desse trabalho é fazer uma relação entre dois índices dessa importante instituição para mensurar o nível de preocupação com as questões ambientais. Foi realizada pesquisa no IBOVESPA para identificar quantas empresas que estão listadas no IBOVESPA possuem a certificação ambiental ISO14001, e após esse levantamento buscou-se descobrir quais dessas organizações possuidoras de tal certificação estavam listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial. A metodologia utilizada foi à pesquisa de natureza exploratória, sendo também classificada como descritiva e transversal com relação à dimensão de tempo. Dentre os principais resultados obtidos verificou-se que das 66 empresas listadas no IBOVESPA, 53 delas tinham a certificação ISO14001, e que desse montante 29 delas estavam presentes no ISE.

Palavras-chave: Gestão ambiental; ISO 14001; IBOVESPA; ISE

Data do recebimento do artigo: 20/09/2013

Data do aceite de publicação: 29/11/2013

INTRODUÇÃO

Durante décadas as estruturas organizacionais exploraram os recursos naturais de forma devastadora e desenfreada, considerando-os fontes infinitas de geração de riqueza.

Leal (2009) comenta que nas últimas décadas surgiu a discussão sobre os impactos das grandes estruturas organizacionais sobre o meio ambiente e as consequências destes sobre a qualidade de vida dos seres humanos.

A crise ambiental entrou em pauta pela primeira vez em 1962, através da publicação do livro *Primavera Silenciosa* da bióloga americana Rachel Carson. Este livro denunciou ao público leigo a contaminação do meio ambiente por resíduos tóxicos pelas atividades industriais. Isto serviu como ponto de partida para a correlação das ações humanas e a contaminação de solos, águas e atmosfera (Alperstedt, Quintella & Souza, 2010).

Na década de 1960, um grupo de cientistas fundou o Clube de Roma, o qual discutia a tese da incompatibilidade entre o modelo de desenvolvimento adotado pelas estruturas políticas e organizacionais e o meio ambiente (Leal, 2009).

Deste estudo iniciou a análise de que o planeta rumaria à catástrofe se as formas de processos adotados pelas organizações não fossem reformuladas, pois se o desenvolvimento econômico continuasse a ser focalizado na exploração do meio ambiente abalaria os pilares da vida humana. A continuidade dos processos de industrialização traria danos irreversíveis em grande escala de poluição e escassez de recursos naturais em menos de cem anos (Almeida, 2002).

A partir deste momento inúmeras iniciativas começaram a ser tomadas em prol da consciência ambiental, além do desenvolvimento de medidas de proteção ao ecossistema. A Organização das Nações Unidas iniciou uma série de estudos e discussões em prol de uma nova política de desenvolvimento (Leal, 2009).

Como afirma Leal (2009), os estudos dos impactos ambientais causados pelas ações do homem são recentes, entretanto estão em pauta em todas as esferas sociais. Diante deste cenário de calamidade social, ambiental e econômica verifica-se a necessidade da adoção de um novo paradigma do desenvolvimento global. Para que haja uma nova ordem é preciso que as partes envolvidas cooperem entre si, ou seja, a disposição de todos os agentes atuantes na degradação do meio para a adoção de um novo conceito de desenvolvimento.

Para tornar possível o desenvolvimento sustentável é preciso que haja integração entre todas as esferas sociais: empresas, governos e sociedade civil organizada (Leal, 2009).

Com o intuito de auxiliar as empresas a se adequarem as exigências sociais em prol do meio ambiente, foram desenvolvidos sistemas e normas para o enquadramento dos processos

organizacionais de uma forma que minimize o impacto que suas atividades exercem sobre o meio ambiente (Donaire, 1994).

A norma ISO 14001 foi criada com o intuito de ajudar as empresas a normatizarem as suas ações perante a sociedade, fazendo com que as organizações equilibrem os seus interesses econômicos com os socioambientais.

No sentido de investigar se as empresas com a certificação ISO 14001 são as mais sustentáveis no mercado financeiro, o presente artigo busca identificar: Quantas empresas listadas no IBOVESPA que tem a certificação ISO 14001 estão classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da Bolsa de Valores de São Paulo?

O objetivo dessa investigação é verificar se as empresas que estão listadas no IBovespa com uma maior conscientização ambiental por possuírem a certificação ambiental ISO14001 também estão presentes no ISE, importante índice de preocupação com as questões sustentáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será demonstrado o referencial teórico no qual se apóia o presente estudo, inicia-se pelos conceitos acerca dos sistemas de gestão ambiental, norma ISO 14001, IBovespa e finaliza com o Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Sistemas de gestão ambiental

Kraemer (2003) apresenta a evolução da consciência ambiental na sociedade contemporânea como impulsionadora pela adoção de uma nova postura pelas empresas em suas formas de gestão. Sendo assim, conforme discorrido por Silva e Ribeiro (2005), as empresas tendem a se esforçar para atender as exigências ambientais pelas partes envolvidas.

As organizações, conforme Reis (1995), atuam em um contexto de legislações cada vez mais exigente e do desenvolvimento de novas políticas econômicas, além de outras medidas, que objetivam estimular a proteção do meio ambiente, resultado de uma crescente preocupação das partes interessadas em relação às questões ambientais e ao desenvolvimento sustentável.

No Brasil, segundo o estudo de Pombo e Magrini (2008), a busca pela adequação dos processos industriais as questões relacionadas ao meio ambiente é crescente e tem se tornado uma tendência para as companhias dos grandes centros industriais (Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo). O contingente de organizações que adotaram as certificações no Brasil equiparasse aos países altamente industrializados. Conforme as análises efetuadas, as empresas de grande porte são as que predominam nas implantações de Sistemas de Gestão Ambiental. Exemplificando, a Petrobras adequou sua linha de processos para minimizar os impactos ambientais de suas atividades.

Grael e Oliveira (2010) definem o sistema de gestão como resultado da interação de partes, recursos, atividades e processos com determinado objetivo comum. Seiffert (2007) complementa esta afirmação discorrendo que através desta interação as empresas identificam os problemas desenvolvem estratégias para solucioná-los.

Um sistema de gestão é uma ferramenta que influencia de maneira sistemática, integrada e consistente os aspectos que envolvem todos os elementos internos e externos a uma organização, oferecendo um conceito para melhoria dos desempenhos (Donaire, 1994).

Barbieri (2011) define um sistema como um conjunto de partes interrelacionadas e o sistema de gestão ambiental como um conjunto de atividades administrativas e operacionais inter-relacionadas para abordar os problemas ambientais atuais ou para evitar o surgimento dos mesmos. Já Reis (1995) aponta sistema ambiental como estrutura, responsabilidade, práticas, procedimentos, processos e recursos da empresa para a manutenção e implantação da gestão ambiental.

Um Sistema de Gestão Ambiental pode ser definido como parte do sistema de gestão organizacional utilizado para projetar, implementar e gerenciar a política ambiental. Ele inclui elementos interdependentes, tais como a estrutura organizacional, a divisão de responsabilidades e o planejamento de práticas, procedimentos, processos e recursos necessários para a determinação da referida política e seus objetivos (Melnyk, Sroufe & Calantone, 2002; Fortunski, 2008). Os Sistemas de Gestão Ambiental são importantes ferramentas de identificação de problemas e soluções ambientais baseadas no conceito de melhoria contínua, citado por Oliveira e Serra (2010).

Conforme Andrade, Tachizawa & Carvalho (2000, p. 45) “as organizações são conduzidas em função de estratégias estabelecidas por sua direção. Não havendo uma estratégia para a gestão ambiental, não se pode ter certeza da alocação dos recursos necessários, do gerenciamento dos processos e do retorno do investimento”. Leal (2007) afirma que as empresas que querem seguir os conceitos ambientais devem alterar suas formas gerenciais para minimizarem os impactos ambientais de suas atividades.

Norma ISO 14001

Para auxiliar a gestão das organizações a equilibrar seus interesses econômico-financeiros com os impactos gerados por suas atividades (sejam eles ambientais ou de consequências diretas a saúde e segurança de seus colaboradores) a série ISO 14001 foi criada. Ela é uma das normas internacionais de caráter voluntário desenvolvidas para auxiliar a gestão das organizações a equilibrar seus interesses aos impactos gerados por suas atividades (Cerqueira & Matins, 2005).

A ISO 14001 editada no Brasil pela ABNT, conforme Silva e Ribeiro (2005) é a norma que contém as especificações mínimas do que deve conter um sistema de Gestão Ambiental.

A norma NBR ISO 14001 estabelece requisitos para a empresa realizar o controle dos sistemas de gestão ambiental sem definir a forma e o grau que eles devem ter ou alcançar, permitindo, portanto, que elas desenvolvam suas próprias estratégias e meios para conseguir atender as exigências da norma. Isto lhe confere um caráter universal, pois, dessa forma, podem ser adaptados por todos os tipos de empresas independente da região e do porte (Oliveira & Serra, 2010).

A Norma ISO 14001 tem por objetivo prover as organizações os elementos necessários para o desenvolvimento de um sistema de gestão ambiental eficaz, passível de integração com os demais objetivos da empresa. Ela foi desenvolvida com o intuito de fácil aplicação, isto é para todos os tipos de organizações (Donaire, 1999).

Reis (1995) apresenta o escopo da norma como a especificação das principais exigências para sistemas de gestão ambiental. Não são apresentados critérios específicos de desempenho ambiental, mas exige que as empresas desenvolvam políticas ambientais e tenham objetivos que levem a atender as questões legais e a problemática ambiental.

Ela não estabelece requisitos absolutos para o desempenho ambiental além dos compromissos, expressos na política, de atender à legislação e regulamentos aplicáveis e de buscar a melhoria contínua. Assim, duas organizações que se dediquem a atividades semelhantes, porém apresentem diferentes níveis de desempenho ambiental, podem atender aos requisitos propostos (Reis, 1995).

A norma NBR ISO 14001 é baseada no ciclo PDCA (*Plan, Do, Check e Act*). A associação do método PDCA com a norma NBR ISO 14001 se dá a partir dos seguintes processos: a) Planejar: políticas, impactos e metas ambientais; b) Executar: atividades ambientais e documentação ambiental; c) Verificar: auditorias ambientais e avaliação de desempenho ambiental; e d) Agir: treinamento ambiental e comunicação ambiental (Oliveira & Serra, 2010).

Uma das exigências da norma é a comunicação entre as partes interessadas, tanto interna quanto externamente (Silva & Ribeiro, 2005).

Oliveira e Serra (2010) apresentam inúmeros benefícios proporcionados pela implantação da ISO 14001, sendo eles: acesso a novos mercados, aumento do *share*, gestão obediente à legislação, incentivos reguladores, redução de riscos, melhor acesso a seguro, acesso a mais capital, melhoria do processo produtivo, melhoria do desempenho ambiental, melhoria na gestão geral da empresa, melhoria na relação com colaboradores, melhoria da imagem pública, vantagem competitiva dentro de segmentos específicos, atendimento das exigências de clientes, aumento da qualidade de vida, realização de operações limpas (verdes), aumento da competitividade do produto ou serviço e conscientização pública.

Outras razões pelas quais as empresas deveriam aplicar melhorias nas conformidades regulatórias, melhoria no desempenho ambiental, atendimento das expectativas dos clientes, redução de custos, melhor atendimento às partes interessadas externas e a melhoria na reputação corporativa (Fryxell & Szeto, 2002). Da mesma forma, Zeng *et al.* (2005), enumeram algumas motivações pela certificação ISO 14001, tais como: a entrada no mercado internacional, a padronização de procedimentos de gestão ambiental para operações internas, a economia de recursos e redução de desperdícios para o gerenciamento corporativo, a melhoria na imagem corporativa para efeitos de mercado e o aumento na consciência ambiental de fornecedores.

Também se destacam outras possíveis motivações, tais como: economia de recursos pela melhoria da eficiência e redução de custos com a energia, materiais, multas e penalidades, aumento da confiança do investidor na organização e vantagens competitivas internacionais, avaliação do comprometimento com a melhoria do desempenho ambiental e redução de riscos das companhias, por agências regulatórias do governo, companhias de seguro e instituições financeiras, aumento da eficiência das operações, aumento da consciência dos impactos ambientais entre funcionários e o estabelecimento de uma forte imagem de responsabilidade social corporativa (Morrow & Rondinelli, 2002).

Porém, o resultado da implantação da ISO 14001 depende do comprometimento de todos os níveis e funções, a partir da alta administração e tem por objetivo um processo de melhoria contínua que pretende superar os padrões continuamente (Donaire, 1999).

IBovespa

Em se tratando de índices, o Índice BOVESPA ou IBOVESPA implantado em 1968 é um dos mais importantes indicadores brasileiros. Desde sua criação, não sofreu modificações metodológicas. Ele retrata o comportamento dos principais papéis negociados na bolsa. Se expressa na forma de pontos. Este índice (BM&FBovespa, 2008, p. 4) “[...] reflete não apenas as variações dos preços das ações, mas também o impacto da distribuição dos proventos, sendo considerado um indicador que avalia o retorno total de suas ações componentes”.

Uma metodologia de fácil entendimento e segura, para ser acompanhada pelo mercado, apresenta o comportamento das ações que passa pela Bovespa, é o perfil de suas negociações à vista observada nos pregões. Sua finalidade se resume em indicar o médio comportamento do mercado, comparando-se o mais próximo da negociação real à vista.

Em termos de liquidez as ações que fazem parte da carteira desse índice representam em média 80% do mercado negociado à vista. Em termos bursáteis as empresas integrantes desse índice são responsáveis por 70% de todas as empresas com negociação na BM&FBOVESPA.

Calculado em tempo real, e com divulgação “online” é possível acompanhar em qualquer parte do mundo. Divulgando ainda os preços dos últimos negócios efetuados das ações pertencentes a sua carteira. Este índice trás segurança e confiabilidade porque é controlado pela BM&FBOVESPA. Essa responsabilidade está bem clara em sua metodologia.

Índice de Sustentabilidade Empresarial

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi criado 2005, pela Bolsa de Valores de São Paulo com participação da Fundação Getúlio Vargas, Instituto Ethos, e Ministério do Meio Ambiente, surgiram pela necessidade de investidores procurarem empresas para investirem em ações não somente rentáveis, mas socialmente responsáveis.

Sua finalidade é garantir uma carteira de ações para que os investidores negociem de forma segura com empresas responsáveis nos três aspectos: ambiental, social e econômico, com o intuito de verificar o comprometimento da organização com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Para uma empresa fazer parte da carteira do ISE, terá que preencher um questionário que foi desenvolvido pelos órgãos anteriormente citados. Este questionário medirá o desempenho da mesma com a sociedade, meio ambiente, econômico e financeiro. Após coletado o questionário, as respostas são avaliadas por uma ferramenta estatística, que identifique grupos similares e com melhor desempenho. Esse grupo mediante a aprovação do Conselho ira formar a carteira ISE.

METODOLOGIA

Na próxima seção será apresentada a metodologia utilizada para a realização do presente artigo, iniciando-se pela característica da pesquisa, seguido pela coleta de dados e finalizando com o detalhamento do universo da pesquisa.

Característica da pesquisa

O presente estudo tem natureza exploratória. Em termos de capacidade do pesquisador de manipular as variáveis, esta pesquisa se classifica como *ex post facto*, pois, segundo Cooper e Schindler (2003), não podem ser influenciadas pelo pesquisador.

A pesquisa é transversal com relação à dimensão de tempo, pois é feita uma vez e representa um instantâneo de um determinado momento e como um estudo estatístico. É classificada, ainda, como uma pesquisa de ambiente de campo, pois trata de informações de caráter público e, por fim, é classificada como pesquisa de rotina real, pois não altera quaisquer dados analisados, julgando-os não arbitrariamente (Cooper & Schindler, 2003).

Coleta de dados

A presente pesquisa utiliza os dados disponíveis nos próprios *websites* das empresas que compõem o IBOVESPA. O objeto da pesquisa são as demonstrações do balanço de sustentabilidade disponibilizadas por estas empresas.

Durante os meses de maio até agosto de 2011, a partir dos *websites* das empresas que compõem o universo da pesquisa, foram feitas pesquisas nos seus relatórios de sustentabilidade a fim de identificar quais delas tinham a certificação ISO 14001.

Justificadas pelo fato de se tratarem de informações voluntárias, algumas empresas componentes do IBOVESPA não mantinham disponíveis em seus *websites* as informações relativas ao seu desempenho ambiental, sendo assim foi necessário entrar em contato via e-mail com essas empresas para obter a informação pertinente a presente pesquisa.

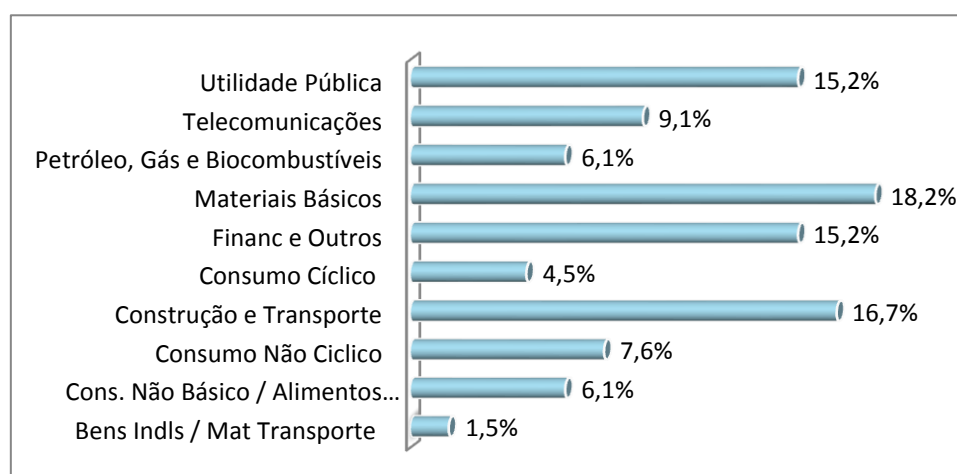
Foram feitas coleta de dados também nas páginas eletrônicas da BM&FBOVESPA para verificar quais eram as empresas presentes no ISE no ultimo quadrimestre de 2011.

Detalhamento do universo da pesquisa

O presente estudo analisa o universo das empresas do IBOVESPA, composto por 66 (sessenta e seis) ativos diferentes, sendo que deste total, são divididos em 10 (dez) setores. A Figura 1 apresenta a classificação setorial com a representatividade percentual estabelecida pela BOVESPA.

Tanto as estruturas setoriais como a classificação das empresas negociadas são objeto de revisões periódicas, normatizadas pela própria BOVESPA. Para o caso de haver alterações durante a vigência do índice de produtos ou serviços com maior contribuição para a formação das receitas, é avaliado se essas alterações se mantêm ao longo do tempo ou constituem-se em uma tendência, antes de ser feita a reclassificação setorial da empresa (Bovespa, 2008).

Figura 1. Classificação setorial do IBOVESPA



Fonte: Os autores, 2013

Observa-se que o setor de materiais básicos é responsável por 18,2% do total de empresas, ou seja, 12 empresas, já o setor com a menor representatividade no IBOVESPA que tem a menos representatividade é a de bens industriais que conta com apenas 1,5%, o que equivale a uma empresa.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados resultados obtidos com a pesquisa, iniciando-se pelos dados da pesquisa, a listagem das empresas com certificação ISO14001 e por fim será feito um comparativo entre as empresas com a tal certificação e as empresas presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa.

Dados da pesquisa

Para a obtenção dos resultados, foram coletados os dados de todas as empresas que fizeram parte do Índice Bovespa no 2º quadrimestre de 2011, que representa o período de maio a agosto. Outra fonte dos dados da pesquisa é a relação de empresas presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE, também divulgado pela Bovespa, no período de setembro a dezembro de 2011.

Empresas do IBOVESPA com a certificação ISO 14001

A primeira parte dos dados analisados é com relação às empresas listadas no Índice Bovespa que tem a certificação ISO14001, conforme demonstrado no Tabela 1, as empresas estão separadas por setores para uma melhor visualização.

Tabela 1. Empresas listadas no IBOVESPA com a certificação ISO 14001

Setores presentes no Índice Bovespa no 2º quadrimestre de 2011:	Número de empresas no setor	Número de empresas que tem a certificação ISO 14001
Bens Industriais	1	1
Consumo Não Básico / Alimentos Processados	4	3
Consumo Não Cíclico	5	3
Construção e Transporte	11	4
Consumo Cíclico	3	3
Financeiros e Outros	10	10
Materiais Básicos	12	12
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	4	4
Telecomunicações	6	6
Utilidade Pública	10	7
Total	66	53

Fonte: Os autores, 2013.

Conforme observado na tabela anterior, percebe-se uma grande quantidade de empresas que adotam a certificação ISO14001 em suas empresas, sendo que de 66 empresas listadas no IBOVESPA, 53 delas tinham a certificação, ou seja, 80,3% do total.

Nos setores de bens industriais, consumo cíclico, financeiro, materiais básicos, petróleo e o de telecomunicações todos eles atingiram 100% de empresas certificadas.

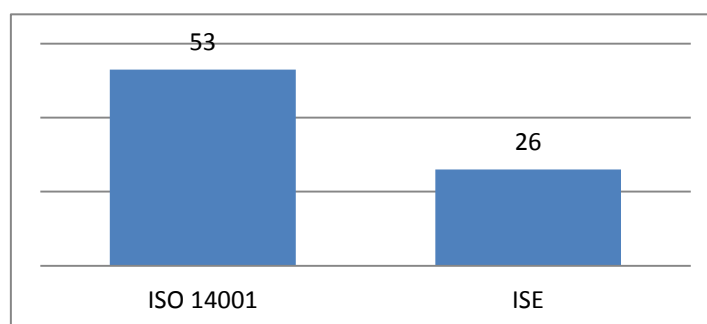
Já o setor de consumo não básico teve 75% de suas empresas identificadas com a ISO14001. O de consumo não cíclico com suas cinco empresas teve três delas certificadas, representando 60% do setor.

O menor índice de empresas que não adotam a certificação em suas empresas foi o setor de transporte, onde apenas quatro empresas de um total de 11 praticam as normas da ISO14001. E no setor de utilidade pública obteve-se 70% das empresas certificadas.

Empresas listadas no IBOvespa com ISO 14001 e presentes no ISE

Depois de feita a análise das empresas que estavam listadas no Índice Bovespa que possuíam a certificação ISO14001, o próximo passo foi fazer a análise de qual dessas empresas estavam presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial, conforme observado no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico1. Empresas no IBOVESPA com a certificação ISO 14001 presentes no ISE



Fonte: Os autores, 2011.

Conforme observado no Gráfico 1, há 53 empresas listadas no IBOVESPA no terceiro quadrimestre de 2011 que tem a certificação ISO 14001 e que desse total existem 26 empresas listadas no ISE, ou seja, do total de empresas com a certificação ambiental referida 49,06% também fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Esses números mostram que praticamente a metade das empresas que obtiveram a certificação ambiental ISO14001 também estão presentes no ISE, o que demonstra uma crescente preocupação por parte das empresas com as questões de sustentabilidade e principalmente se destaca a evidenciação dessas informações que tem caráter voluntário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado revela a importância das empresas e seus investidores nas questões de sustentabilidade, pois esse é um tema em destaque nos dias atuais e que deve ser tratado

com todo o respeito possível, e tratando disso buscou-se com esse artigo evidenciar o número de empresas que se encontram listadas no IBOVESPA e que tem a certificação ISO 14001, e concluiu-se que de 66 empresas analisadas, 53 delas tem a referida certificação, ou seja, 80,3%.

Buscou-se num segundo momento da pesquisa identificar quantas empresas dessas que obtinham a ISO 14001 e também estava listado em outro índice da Bovespa, o ISE e constatou-se que 26 delas estavam presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial, o que representou uma participação de 49,06%, praticamente a metade das empresas certificadas e isso sugere que as empresas listadas na Bovespa em sua maioria estão preocupadas com as questões socioambientais.

REFERÊNCIAS

- Almeida, F. (2002). *O bom negócio da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Alperstedt, G. D., Quintela, R. H., & Souza, L. R. (2010). Estratégias de gestão ambiental e seus fatores determinantes: uma análise institucional. *Revista de Administração de Empresas*, 50(2), 170–186.
- Andrade R. O. B., Tachizawa T., & Carvalho A. B. (2000). *Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável*, São Paulo: Makron Books.
- Barbieri, J. C. (2011). *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos* (3. ed.). São Paulo: Saraiva.
- Bolsa de Valores de São Paulo. (2008). *Índice BOVESPA: Definição e Metodologia*. Recuperado em 9 novembro, 2013, de <http://www.bovespa.com.br/Pdf/Indices/IBOVESPA.pdf>.
- Cerqueira, J. P., & Martins, M. C. (2005). *Auditorias de Sistemas de Gestão*. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2003). *Métodos de Pesquisa em Administração* (7ª ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Donaire, D. (1994). Considerações sobre a influência da variável ambiental na empresa. *Revista de Administração de Empresas*, 34(2), 68-77.
- Donaire, D. (1999). *Gestão ambiental na empresa* (2ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Fortunski, B. (2008). Does the environmental management standard ISO 14001 stimulate sustainable development? An example from the energy sector in Poland. *Management of Environmental Quality: An International Journal*, 19(2), 204-212.
- Fryxell, G. E., Szeto, A. (2002). The influence of motivations for seeking ISO 14001 certification: an empirical study of ISO 14001 certified facilities in Hong Kong. *Journal of Environmental Management*. California. 65, 223-238.
- Grael, P. F. F., & Oliveira, O. J. (2010). Sistemas certificáveis de gestão ambiental e da qualidade: práticas para integração em empresas do setor moveleiro. *Produção*, Niterói, 20(1), 30-41.
- Kraemer, M. E. P. (2010). *Gestão Ambiental: Um enfoque no desenvolvimento sustentável*. Vale do Itajaí, 2010. Recuperado em 22 novembro, 2012, de <http://www.ecoterrabrasil.com.br/home/index.php?pg=temas&tipo=temas&cd=225>

Leal, C. E. (2009). A era das Organizações Sustentáveis. *Novo Enfoque - Revista Eletrônica*, Rio de Janeiro, 8(8), 1-12.

Melnyk, S. A., Sroufe, R. P., & Calantone, R. (2002). Assessing the impact of environmental management systems on corporate and environmental performance. *Journal of Operations Management*, 21(3), 329-351.

Morrow, D., & Rondinelli, D. (2002). Adopting Corporate Environmental Management Systems: Motivations and Results of ISO 14001 and EMAS Certification. *European Management Journal*, Scotland, 20(2), 59-171.

Oliveira, O. J., & Serra, J. R. (2010). Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo. *Produção*, São Paulo, 20(3), 429-438.

Pombo, F. R., & Magrini, A. (2008). Panorama de aplicação da norma ISO 14001 no Brasil. *Gestão e Produção*, São Carlos, 15(1), 1-10.

Reis, M. J. L. (1995). *ISO 14001: gerenciamento ambiental: um desafio para a sua competitividade*. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed.

Seiffert, M. E. B. (2007). *ISO 14001 sistema de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.

Silva, D. A., & Ribeiro, H. (2005). Certificação ambiental empresarial e sustentabilidade: desafios da comunicação. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, 14(1), 52-67.

Zeng, S. X., Tam, C. M., Tam, V. W. Y., & Deng, Z. M. (2005). Towards implementation of ISO14001 environmental management systems in selected industries in China. *Journal of Cleaner Production*, San Diego, 13(7), 645-656.

THE RELATIONSHIP BETWEEN BUSINESS GIFTS ON CORPORATE SUSTAINABILITY INDEX AS ISO 14001 IN BM&FBOVESPA

ABSTRACT

The data published by BM&FBOVESPA consist of an important source for the market, with its high number of trades, and also trading stocks of large companies, and based on that the aim of this paper is to make a relationship between two indices of this important institution for measure the level of concern for environmental issues. A survey was conducted in the Bovespa Index to identify how many companies are listed on the Bovespa Index have environmental certification ISO14001, and after this survey sought to discover which of those possessing such certification organizations were listed in the Corporate Sustainability Index. The methodology used was exploratory research, is also classified as descriptive and transversal with respect to the time dimension. Among the main results we found that the 66 companies listed on the Bovespa Index, 53 of them had the ISO14001 certification, and that this amount 29 of them were present at the ISE.

Keywords: Environmental Management; ISO 14001; BOVESPA Index; ISE.

LA RELACIÓN ENTRE LOS REGALOS EMPRESARIALES EN ÍNDICE DE SUSTENTABILIDAD EMPRESARIAL AS ISO 14001 EN BM&FBOVESPA

RESUMEN

Los datos publicados por la Bolsa consisten en una fuente importante para el mercado, con su elevado número de operaciones, así como el comercio de acciones de las grandes empresas, y sobre la base de que el objetivo de este trabajo es hacer una relación entre los dos índices de esta importante institución para medir el nivel de preocupación por las cuestiones ambientales. Se realizó una encuesta en el índice Bovespa de identificar cuántas empresas cotizan en el índice Bovespa tener ISO14001 certificación ambiental, y después de esta encuesta buscó descubrir cuál de aquellos que poseen este tipo de organizaciones de certificación fueron incluidas en el Índice de Sustentabilidad Empresarial. La metodología utilizada fue la investigación exploratoria, también se clasifica como descriptivo y transversal con respecto a la dimensión de tiempo. Entre los principales resultados se encontró que los 66 que figuran en el índice Bovespa, 53 de ellos las empresas tenían la certificación ISO14001, y que esta cantidad 29 de ellos estuvieron presentes en el ISE.

Palabras clave: Gestión del Medio Ambiente; ISO 14001; BOVESPA Index; ISE.